

IBAP REDIGE CARTA EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DO MEIO AMBIENTE

Advogados Públicos, Ambientalistas, Escritores, Juristas e Artistas brasileiros assinam Carta em defesa da Democracia e do Meio Ambiente

Numa iniciativa conjunta de associações de advogados públicos e de defesa dos povos indígenas e do meio ambiente, à qual aderiram escritores, músicos, atores e professores de Direito Ambiental e de Letras de todo o país, está sendo divulgada no dia 15 de outubro, dia dos Professores, uma “Carta em Defesa da Democracia e do Meio Ambiente”.

A iniciativa partiu do Instituto Brasileiro de Advocacia Pública, contando adesão da APESP, da APEP e do SINDIPROESP e a subscrição de artistas, sociólogos e juristas como Ignácio de Loyola Brandão, Bernardo Kucinski, João Silvério Trevisan, Márcio Souza, Milton Hatoum, Ednardo, Fausto Nilo, Mariana Ximenes, Jonas Bloch, Jessé Souza e Flávia Piovesan, além de dezenas de professores membros da APRODAB e do IDPV.

José Nuzzi Neto, presidente do IBAP, explica a importância da iniciativa:

“Os advogados públicos brasileiros devem obediência à Constituição Federal, que assegura a todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Por isso, dentre outras e relevantes atribuições, promovem a regularização fundiária de parques e unidades de conservação, executam multas ambientais, ajuízam ações civis públicas em defesa do meio ambiente e prestam consultoria jurídica para a Administração. Vem daí a preocupação do IBAP e das demais entidades de Advocacia Pública – APEP, APEPA, APESP e SINDIPROESP, com a defesa do meio ambiente. Essa defesa constitucional só é possível se forem integralmente preservados os fundamentos da própria democracia, amea-

cados nas últimas semanas por grupos uniformizados que vêm impondo o medo e a violência no país”.

Guilherme José Purvin de Figueiredo, coordenador geral da APRODAB, afirmou na oportunidade:

“Proteger o meio ambiente e a democracia são tarefas indissociáveis para quem quer ver um país livre, com uma cultura rica e diversificada, num ambiente sadio e democrático. Os escritores que subscrevem a carta têm uma profunda identidade com valores como a ecologia – caso de Milton Hatoum e Márcio Souza; a justiça social – caso de Roniwalter Jatobá e Manuel Herzog; ou o direito de opção sexual – caso de João Silvério Trevisan. Mariana Ximenes, por sua vez, tem lutado em defesa dos povos ribeirinhos ao Rio Doce e das vítimas do desastre da Samarco, sendo natural sua participação na carta. O mesmo se diga de Ednardo e Fausto Nilo, cantores e compositores populares com uma vertente lírica intensamente ecológica e social”.